

CANA-DE-AÇÚCAR**Período: Julho de 2017****Quadro I - PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (Em R\$/unidade*)**

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 kg	47,85	86,65	72,25	61,18
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,3648	1,6392	1,5167	1,4411
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,1988	1,5017	1,3305	1,3017

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Julho de 2017

Quadro II - PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal Santos - SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 kg	49,22	85,63	70,82	61,38

(*) Valores sem incidência de Impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Julho de 2017

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL

Produto	Centro de Comercialização	Períodos anteriores			Mês atual
		24 Meses	12 Meses	1 Mês	
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	11,88	19,69	13,53	14,11

Fonte: CSCE-New York - Elaboração: Conab – Julho de 2017

Câmbio médio do mês atual: R\$/US\$ 3,204838

1.MERCADO INTERNO**1.1 Açúcar**

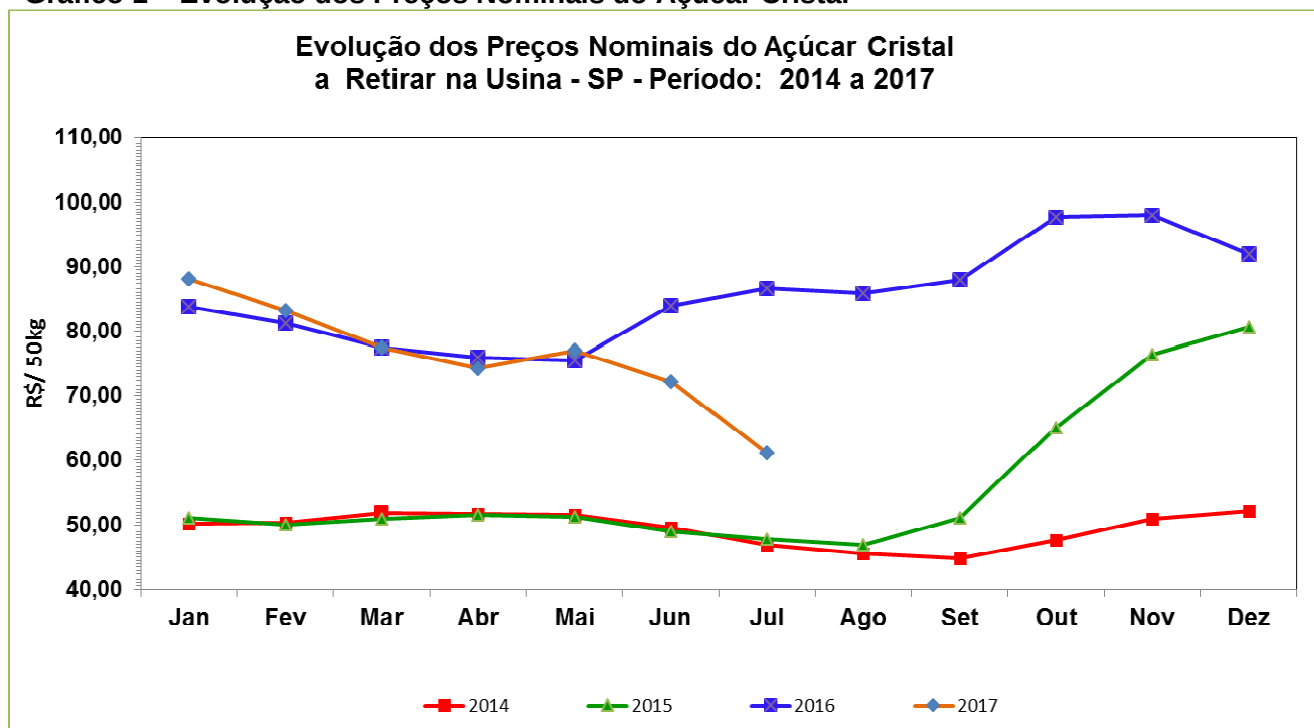
O volume de moagem de cana-de-açúcar em julho totalizou 98,57 milhões de toneladas, isto é, 13,35% superior ao mês anterior e 2,13% maior que do mesmo período do ano passado. Do início da safra em março até 1º de agosto foram processadas 297,33 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O teor de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) apresentou aumento mensal de 7,9%, ao valor de 140,29 kg de ATR por tonelada de cana. No mês em análise foram produzidas 6,51 milhões de toneladas de açúcar, 21,68% a mais que no mês anterior e 9,41% superior ao mesmo período do ano passado. A produção de etanol apresentou crescimento mensal de 20% e defasagem anual de 1% e foram produzidos 3,9 bilhões de litros de etanol. A maior

destinação da produção permanece sendo de etanol hidratado (2,2 bilhões de litros, contra 1,7 bilhão de litros de etanol anidro).

O preço do açúcar cristal a retirar da usina em SP no mês de julho iniciou cotado à R\$ 63,33/Sc e terminou ao valor de R\$ 58,48/Sc. A média mensal fechou em R\$ 61,18/Sc, a menor média nos últimos 21 meses, apresentando queda mensal de 6,12% e anual de 29% (Gráfico 1).

Dentre os fatores que influenciaram a desvalorização em mais um mês, destaca-se a maior oferta de produto na safra atual, intensificada pelo avanço da moagem no Centro-Sul na primeira quinzena do mês em análise, contribuindo para uma perspectiva de safra superavitária. Além desse fator, influenciou também o mercado nacional a queda do preço da gasolina; e a desvalorização do adoçante no mercado externo.

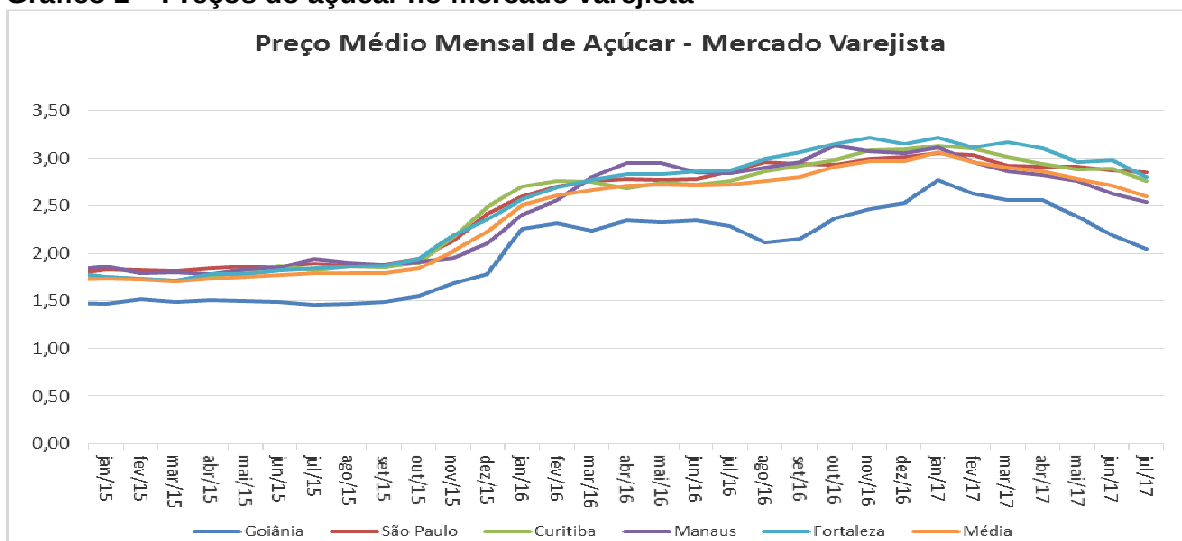
Gráfico 1 – Evolução dos Preços Nominais do Açúcar Cristal



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Julho de 2017.

O mesmo comportamento de queda nas cotações dos preços nominais do açúcar cristal a retirar na usina em SP, também pôde ser observado em Santos/SP, que apresentou decréscimo mensal de 13,32% e anual de 28,31%, na média do mês em análise que foi cotada em R\$ 61,38/sc. O mercado varejista seguiu a tendência de queda observada nos preços de atacado e apresentou recuo negativo de 3,7% na média mensal, conforme pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese em cinco capitais das diferentes regiões brasileiras ao longo de três anos, pode ser observado no Gráfico 2.

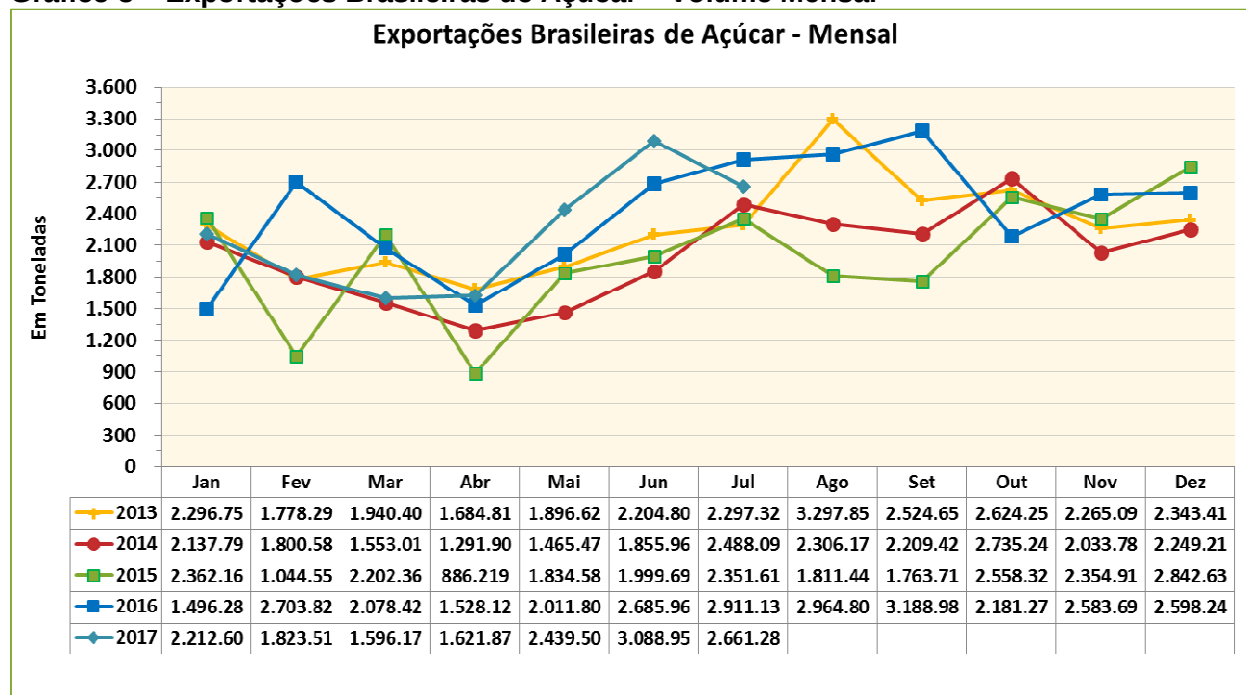
Gráfico 2 – Preços do açúcar no mercado varejista



1.1.2 Exportações

O volume exportado de açúcar em julho/17 apresentou queda mensal de 13% e anual de 8,6%. Foram exportadas 2,6 milhões de toneladas de açúcar, ao valor de US\$ 1,040 bilhão, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Exportações Brasileiras de Açúcar – Volume Mensal



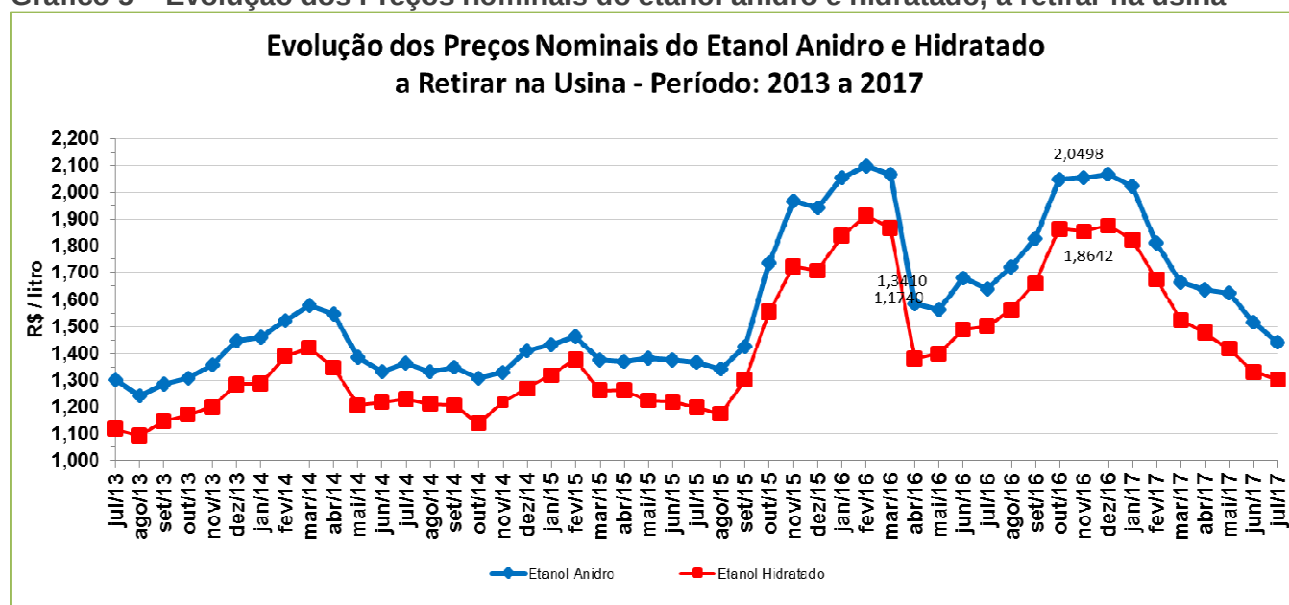
Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Julho de 2017

1.3. Etanol

A produção de etanol apresentou crescimento mensal de 20% e discreta queda mensal de 1% e foram produzidos 3,9 bilhões de litros de etanol. A maior destinação da produção permanece sendo de etanol hidratado (2,2 bilhão de litros, contra 1,7 bilhão de litros de etanol anidro).

Os preços dos etanóis iniciaram o mês em queda devido à pouca demanda, resultado dos consecutivos descontos no preço da gasolina. Ao longo do mês, com menor oferta do produto e anúncio de reajuste nos impostos PIS/Cofins, os preços reagiram, positivamente. Mesmo com reversão da tendência, as altas nos preços, principalmente nos de etanol hidratado, não foram suficientes para aumentar as médias mensais que permaneceram com desvalorização: de 2,16% para o hidratado e de 4,98% para o anidro e apresentaram média mensal de R\$ 1,3017/l e R\$ 1,4411/l, respectivamente (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Evolução dos Preços nominais do etanol anidro e hidratado, a retirar na usina



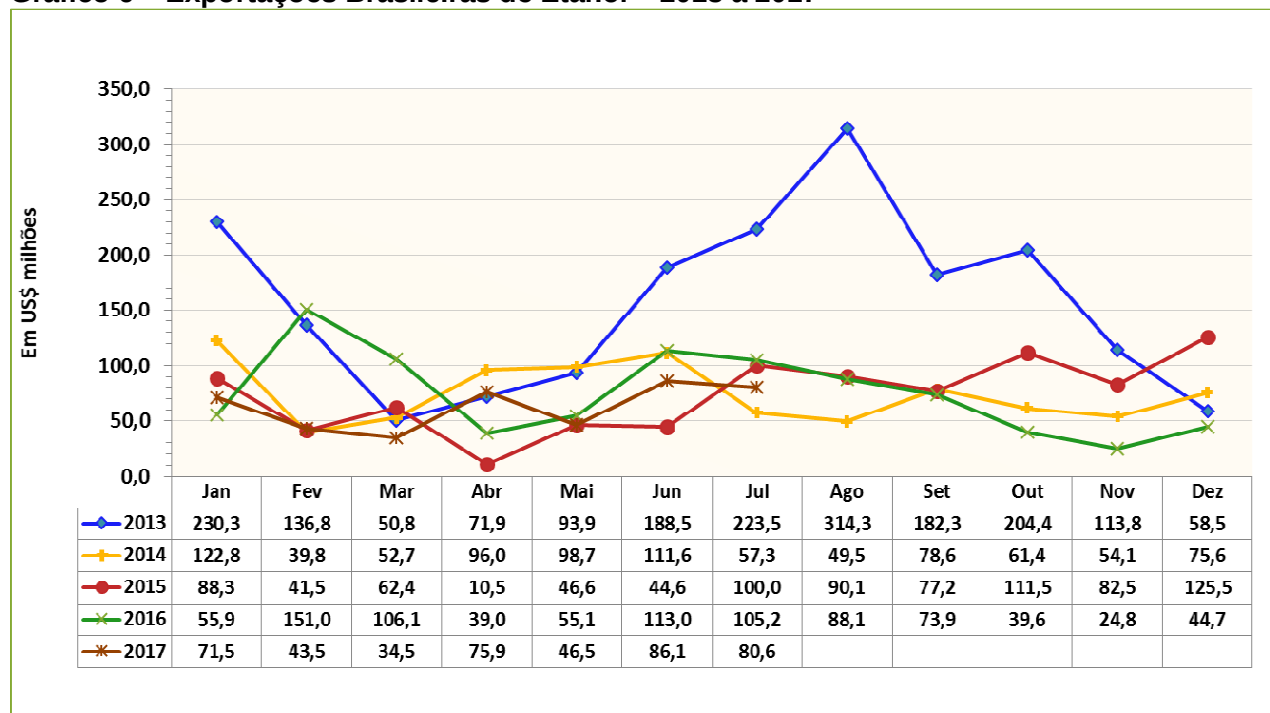
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab em Julho de 2017.

1.3.1 Exportações

As exportações de etanol apresentaram recuo mensal de 2,5% e anual de 28,7%. As razões da queda permanecem as mesmas observadas nos dois meses passados, que são a menor oferta de etanol e da maior lucratividade nas exportações de açúcar. Foram embarcados 156,1 milhões de litros ao valor de US\$ 80,6 milhões e os principais países compradores foram EUA, Coreia do Sul, Japão, Colômbia, Uruguai, Gana, Chile,

Libéria, Serra Leoa e Nigéria. A série contendo o volume mensal embarcado desde 2013 pode ser observada no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Exportações Brasileiras de Etanol – 2013 a 2017



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Agosto de 2017

1.3.2. Importações

Já a demanda internacional por biocombustível diminuiu bastante, após um longo período em que foram importados volumes superiores a 100 milhões de litros, sendo que em alguns meses o Brasil comprou mais de 200 milhões de litros de etanol, com a maior parte de milho proveniente dos EUA. O aumento de importação de etanol chegou a 403% nos primeiros meses da safra, incentivado por isenções tributárias. No mês de julho foram importados 72,9 milhões de litros de etanol.

A queda no volume importado justifica-se pela menor necessidade de importação devido ao aumento da oferta interna. Quanto às reivindicações do setor sucroalcooleiro acerca de indexação de imposto sobre etanol importado, a Câmara de Comércio Exterior – Camex se reuniu no final de julho, mas ainda não chegou a um consenso sobre o assunto.

Quadro IV – Importação de etanol por ano/safra (em milhões de litros)

Meses	Importação de etanol por ano/safra (em milhões de litros)			
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Abr	67,6	104,2	81,8	110,5
Mai	25,4	59,6	36,9	244,8
Jun	25,8	67,9	208,0	197,0
Jul	0,6	11,2	37,1	72,9
Ago	54,1	13,2	73,0	
Set	13,1	0,0	51,8	
Out	0,1	9,5	71,1	
Nov	11,8	9,9	135,3	
Dez	39,2	12,9	138,9	
Jan	79,8	28,4	170,3	
Fev	66,7	32,5	259,1	
Mar	91,4	80,3	295,8	
TOTAL	475,7	429,5	1.405,5	625,2

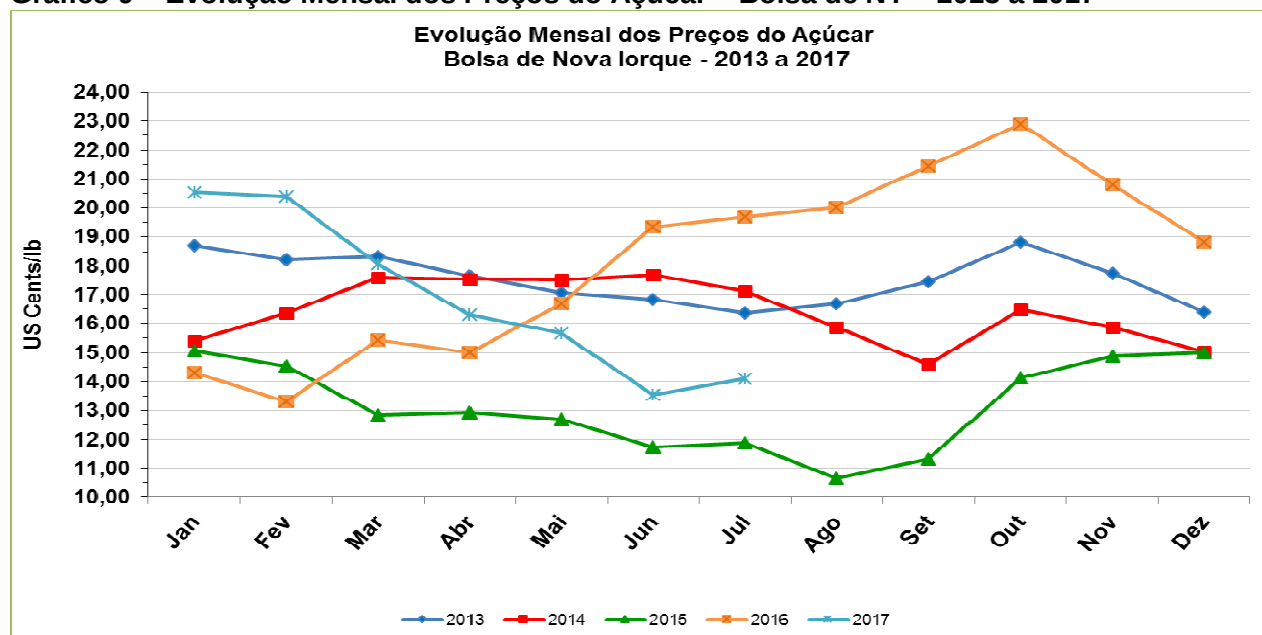
Fonte: Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Agosto de 2017

1.4. Mercado Internacional

No mercado internacional, a tendência de arrefecimento de preços foi alterada, em princípio pelo aumento nas cotações do petróleo. Ao longo do mês fatores baixistas como aumento da produção europeia e do Centro-Sul contribuíram para pequena desvalorização nos preços, que não se manteve devido ao anúncio de elevação tributária sobre os combustíveis no Brasil, especialmente sobre a gasolina. Essa notícia trouxe perspectiva de possível aumento no consumo de etanol, que resultaria em aumento também da destinação na produção de biocombustível, o contrário do que vem ocorrendo. Com maior produção de etanol, o Brasil teria sua oferta de açúcar comprometida, refletindo na oferta mundial.

O mês iniciou cotado US\$ 13,92/Lb e encerrou ao valor de US\$ 14,91/Lb. A média do mês fechou a US\$ 14,10/Lb, valorização mensal de 4,2% e desvalorização anual de 28,4%, conforme ilustra o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Evolução Mensal dos Preços do Açúcar – Bolsa de NY – 2013 a 2017



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Agosto de 2017

2. MERCADO EXTERNO

2.1. Quadro de Suprimento Mundial

Quadro V – Quadro de Suprimento Mundial de Açúcar – Em milhões de toneladas

QUADRO DE SUPRIMENTO MUNDIAL DE AÇÚCAR - SAFRAS 2012/2013 a 2017/2018						
DISCRIMINAÇÃO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/2018 (2)
ESTOQUE INICIAL	35,2	42,3	43,8	45,7	43,8	38,8
PRODUÇÃO AÇÚCAR CANA	141,5	142,4	140,6	132,6	133,0	139,2
PRODUÇÃO AÇÚCAR BETERRABA	36,4	33,6	36,6	33,2	37,8	40,3
PRODUÇÃO AÇÚCAR TOTAL	177,9	176,0	177,4	165,8	170,8	179,6
IMPORTAÇÃO	51,9	51,5	50,2	53,3	54,5	51,3
OFERTA TOTAL	264,8	227,6	271,4	264,9	225,3	230,9
CONSUMO	165,8	167,0	170,2	172,5	171,8	171,5
EXPORTAÇÃO	55,1	57,5	54,7	53,7	57,7	59,2
ESTOQUE FINAL	42,3	43,8	45,7	37,9	38,8	38,2

Fonte: USDA – Elaboração: Conab em Agosto de 2017

(1) Estimativa (2) Previsão

De acordo com a projeção do Departamento de Agricultura Americano - USDA divulgada em agosto deste ano, a produção mundial total de açúcar para a safra 2017/2018 fechará em 179,6 milhões de toneladas, sendo que a maior parte da produção é de açúcar proveniente da cana-de-açúcar (139,2 milhões de toneladas, 77,50% da produção total).

A oferta total mundial está 5,15% superior à da safra anterior, o equivalente à 179,6 milhões de toneladas de açúcar e o maior volume na série demonstrada no Quadro V. A previsão para a safra em vigor é de recorde, e se deve, em grande parte, à maior colheita dos principais produtores: Brasil, Índia, União Europeia, Tailândia e China.

Flávia Machado Starling Soares – Analista de Mercado

Tel.55 (61) 3312 2235

***Email* – flavia.soares@conab.gov.br**

Site: www.conab.gov.br